

● APÓS INCÊNDIO

Abraço no hospital

Funcionários do HFB fazem manifestação. Quatro prédios da unidade reabrem hoje

Foi com um abraço coletivo ao Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), na Zona Norte do Rio, cartazes de “não à privatização do SUS” e “saúde não é mercadoria” que médicos, enfermeiros e servidores da unidade de saúde realizaram uma manifestação ontem na entrada principal da instituição. O ato foi realizado um dia antes da abertura parcial do hospital. Segundo o Ministério da Saúde, os prédios 3, 4, 5 e 6, que não foram atingidos pelo incêndio que aconteceu há uma semana, reabrem hoje.

Os manifestantes temem o fim de parte dos atendimentos, com a suspensão temporária de algumas especialidades e a transferência de médicos e enfermeiros para outras unidades de saúde. “Nosso medo é que, ao serem realocadas em outras unidades, algumas especialidades dos centros cirúrgicos não voltem a ser oferecidas no Hospital Federal de Bonsucesso. Tememos que a obra demore meses, um ano ou mais e caia no esquecimento e a unidade não volte a realizar cirurgias, uma referência na região. A clínica cirúrgica do Bonsucesso tem todas as especialidades, se ela não retornar, será um crime. Queremos uma garantia das autoridades responsáveis de que este serviço voltará para o hospital quando estiver pronto para o atendimento pleno”, disse o diretor do corpo clínico da unidade, Júlio Noronha.

Durante a manifestação, uma viatura da Polícia Militar chegou com uma grávida passando mal e precisando de atendimento urgente. No entanto, o veículo não passou da porta e os militares precisaram levar a mulher para outro local.



Médicos, enfermeiros e outros funcionários deram abraço coletivo no Hospital Federal de Bonsucesso

‘Não podemos permitir que acabem com rede federal’

•Diretora do Sindicato dos Trabalhadores Federais de Saúde, Trabalho e Previdência do Rio de Janeiro (Sindisprev-RJ), Cristiane Gerardo afirmou que o receio é que o governo federal entregue o local à iniciativa privada. “O maior medo é que aqui seja entregue para a iniciativa privada ou

para uma Organização Social (OS) ficar com a direção. Sabemos que, se isso acontecer, haverá muitas demissões e será o fim de um trabalho que é referência no estado. Não podemos permitir que acabem com a rede federal no Rio, esta rede é muito valiosa para a população. O HFB é responsável

pela maior rede de atenção especializada do estado.”

Os setores que voltarão funcionar são os prédios 3, que cuida dos doentes de transplantes renais, doenças autoimunes e problemas do fígado; 4, que é um setor administrativo; 5, onde os exames são realizados; e 6, ambulatório.

Consultas e quimioterapia

•Em nota, o Ministério da Saúde confirmou a volta do funcionamento do HFB: “Terão continuidade as consultas ambulatoriais, sessões de quimioterapia, entrega de medicamentos oncológicos, realização de exames laboratoriais e retirada de resultados”. E acrescentou que doação de sangue, emergências, cirurgias, internações, hemodiálise e exames de imagens, que funcionavam no prédio que pegou fogo (1), “permanecem suspensos até a conclusão dos reparos”. O prédio 2, onde funciona o Centro de Atenção à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, passará por avaliação técnica para o retorno.

Morre oitava paciente

•Subiu para oito o número de pacientes mortos após o incêndio no HFB. Uma mulher, de 61 anos, morreu às 22h28 de domingo no Centro de Emergência Regional do Leblon, onde estava internada desde que foi transferida do HFB. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a paciente já chegou à unidade em estado muito grave e instável, em uso de respirador. Esse é a quarta morte entre os transferidos do HFB para unidades municipais. As outras vítimas são: Marcos Paulo Luiz, 39 anos; Núbria Rodrigues, 42; uma mulher de 83; outra de 73; um homem de 70; uma menina de 1 ano; um homem de 93 e uma mulher de 61.

ESTEFAN RADOVICZ